



AS LEITURAS DE DONA BENTA NA OBRA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO: OBRAS CONSIDERADAS “DIDÁTICAS”

Profa. Dra. Patrícia A. Beraldo Romano¹
Valéria Cordeiro Oliveira²

Agência financiadora: PIBIC-FAPESPA

1. INTRODUÇÃO

Nossa proposta de trabalho pressupõe acreditarmos na importância de que os profissionais do ensino devem ser leitores competentes, conhecedores tanto da literatura clássica quanto da literatura popular, para poderem mediar o processo de formação eficaz de jovens leitores.

Investigar como foi a elaboração de Dona Benta, como personagem-leitora-mediadora-eficaz de leitura, pode contribuir para mostrar como essa tarefa, quando minimamente executada, contribui para que os professores-mediadores se sintam seguros em seu processo diário de trabalho bem como para a constante atualização de seu repertório de leitura.

Muitas vezes, pode parecer pleonasma falarmos em professor-mediador de leitura. É importante pensar, por mais estranho que possa parecer, que nem todo professor é um mediador. Muitos sequer têm proximidade com textos, muito menos com textos literários; outros tiveram uma formação muito pouco voltada para a leitura e podemos falar ainda de uma parcela que não gosta, de forma alguma, de ler. Ezequiel Theodoro da Silva, em capítulo intitulado “O professor leitor”, da obra *Mediação de leitura*, lembra-nos que:

No Brasil, a formação aligeirada —ou de meia tigela— dos professores, o aviltamento das suas condições de trabalho, o míngua salário e as políticas educacionais caolhas fazem com que os sujeitos do ensino exerçam a profissão sem serem leitores. Ou, então, sejam tão somente leitores pela metade, pseudoleitores, leitores nas horas vagas, leitores mancos, leitores de cabresto e outras coisas assim (SILVA, 2009, p. 23).

Embora o magistério pressuponha um constante trabalho de atualização que se faz através de leituras individuais e silenciosas, são muitas as pesquisas contemporâneas que nos mostram a disparidade entre o que os professores falam e o que fazem. O saber do professor vem de sua vivência e de suas leituras. Se a proximidade do professor com o livro não for estreita, muito provavelmente sua atuação com práticas de leitura estará comprometida. Toda profissão docente, segundo Ezequiel Theodoro da Silva, no mesmo texto acima citado, é lubrificada pelas práticas de leitura:

O professor lê e faz ler seus alunos. O professor lê e provê conteúdos. O professor lê e prevê caminhos. O professor lê e se vê melhor nas suas caminhadas. O professor lê e se reconstrói nas experiências. O professor lê e se revitaliza incessantemente (SILVA, 2009, p. 28).

Em mesa-redonda publicada em forma de texto a partir do 2º Conversas ao pé da página, em 2012, Marisa Lajolo nos lembra: “Os livros são comprados, os livros chegam às escolas e os livros não são lidos” (GARRALÓN, TURIN, LAJOLO, 2013, p. 141). Os livros não são lidos porque faltam profissionais competentes para levar o livro até o leitor, para introduzir o leitor nas bibliotecas e lhes mostrar o que há lá de bom a ser descoberto e lido. A estudiosa continua:

O que quer que queiramos que outra pessoa faça, seja aprender a fazer um bolo ou aprender a gostar de ler, é preciso que quem ensine, goste de fazer bolo ou goste de ler. Isso é básico!

¹ Professora lotada no ILLA. Atualmente desenvolve trabalhos na área de literatura infantojuvenil e em leitura e escrita. Defendeu doutorado sobre a personagem Dona Benta como mediadora de leitura nas obras infantis de Monteiro Lobato. Trechos desse texto fazem parte da tese defendida em fevereiro de 2017 na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

² Aluna do curso de Letras Portugêses/2013.

E voltando a falar do caso brasileiro, não acredito que atualmente o prazer da leitura, para grande parte dos educadores ou mediadores, e por diferentes razões, seja nada além de uma palavra de ordem, assim como o horário da escola, o nome das disciplinas ou porque está na moda dizer que ler é bom, ou “todos pela leitura”.

Alguns dos motivos pelos quais nossos profissionais se veem pouco envolvidos com essa atividade parecem ser a formação nem sempre eficiente que a maioria dos cursos de licenciatura proporciona, a realidade pessoal de cada um, que não foi a de leitor, em algumas situações, e o pouco interesse, motivado por muitas questões, dentre elas, salário insatisfatório e carga horária de trabalho excessiva.

Parece ser tradição no Brasil não se investir na formação de pessoas. E talvez essa atitude não se manifeste apenas na formação de professores por ser corrente achar que a leitura não muda a vida de ninguém, que se trata de algo destinado a alguns privilegiados. Temos aqui uma ideia a ser repensada já que um bom leitor é, na maioria das vezes, um cidadão consciente de seus deveres e direitos. É, além disso, e o que muito importa, alguém com poder.

São nessas ideias que se concentram nossos esforços para esmiuçar, em toda a obra infantil de Lobato, os textos que formaram a avó-mediadora-eficiente de leitura e, a partir deles, tentarmos compreender melhor como essas leituras foram de fundamental importância para a tarefa de mediação executada por Dona Benta em praticamente todas as obras de que ela participa. Poderemos, finalmente, tecer algumas considerações comparativas com a formação dos profissionais do ensino atualmente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse trabalho, utilizaremos edição das obras completas organizadas por Monteiro Lobato e publicadas a partir de 1947. Como esse projeto se configura como um “recorte” de outro desenvolvido em concomitância pela professora-coordenadora, fizemos uma seleção de leituras de cinco obras consideradas, segundo o estudioso José Roberto Whitaker Penteado, em *Os Filhos de Lobato* (1997), “didáticas” (Whitaker utiliza a classificação que, de acordo com suas palavras, pertencem a Maria Zinda de Vasconcelos), a saber: *História do Mundo para crianças* (1933), *História das Invenções* (1935), *Geografia de Dona Benta* (1935), *O Poço do Visconde* (1937), *Serões de Dona Benta* (1937). Ainda haverá a leitura de *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*, de Marisa Lajolo, e *A Barca de Gleyre*, correspondência entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel, a fim de conhecermos melhor a vida do escritor e suas ideias ao longo da sua produção literária.

Nosso objetivo geral é, portanto, investigar as leituras de Dona Benta nas cinco obras infantis de Monteiro Lobato consideradas “didáticas”. E nossos objetivos específicos são: investigar as leituras de Dona Benta e analisar como essas leituras influenciaram a formação dela como eficiente mediadora de leitura; registrar, pontualmente, todas as leituras dela nas cinco obras infantis consideradas didáticas; ler texto biográfico sobre Monteiro Lobato para melhor compreender a vida e a obra do escritor; ler a correspondência entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel (“A Barca de Gleyre”) para entender as ideias de Lobato sobre literatura.

Em julho fizemos a leitura de *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*, de Marisa Lajolo, e de *História do Mundo para crianças*, fazendo as devidas anotações. Em agosto, estamos fazendo leitura de *A Barca de Gleyre*, de Monteiro Lobato e de *História das Invenções*.

Na primeira obra, de Marisa Lajolo, tomamos contato com a biografia de Monteiro Lobato e descobrimos a veia do escritor como editor da *Revista do Brasil* e, posteriormente, como editor de seus livros e de livros de vários outros autores.

Isso fez dele um homem preocupado com a materialidade da obra, como capas, ilustrações, tipo de letras etc. Lobato também desenvolveu, muito à frente de seu tempo, a ideia de vender livros por consignação. Assim, conseguiu expandir seu produto, o “livro”, por todo o Brasil.

Em *História do mundo para as crianças*, nossa primeira leitura realizada das cinco obras escolhidas, levantamos as seguintes leituras de Dona Benta: Horácio, Virgílio, Alexandre Dumas, Marco Polo, Camões, Lewis Carrol, Shakespeare, Miguel de Cervantes, Lope de Veja e Calderón de La Barca. Essa gama de escritores que compõem parte da leitura de formação de Dona Benta nos ajuda a entender como ela executa com facilidade sua tarefa de mediadora de leitura.

Com a *Barca de Gleyre*, correspondência de mais de quarenta anos entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel, pudemos compreender um pouco das ideias de Lobato sobre literatura, livros, livros infantis e escritores. Além disso, também soubemos sobre o tempo em que ele viveu na fazenda que herdou de seu avô, o visconde de Tremembé, e, a partir disso, tornou-se fazendeiro. Nessa época, ele escreveu o primeiro texto que fez sucesso, “Velha Praga”. Na *Barca* também soubemos do Lobato que morou nos EUA, onde

trabalhou como adido comercial e onde também perdeu todo seu investimento ao aplicar na Bolsa de Nova Iorque, em 1929. Essa leitura nos foi de fundamental importância para conhecer melhor o escritor e suas obras.

3. CONCLUSÃO

O resultado e as discussões acerca da pesquisa encontram-se em andamento, visto que a mesma ainda está na fase inicial. Estamos, neste momento, fazendo a leitura de *História das Invenções*. Nessa obra, pretendemos fazer o mesmo resgate de leitura de obras de Dona Benta que fizemos com *História do mundo para as crianças*.

A partir da leitura de todas as cinco obras literárias, comporemos uma imagem da personagem Dona Benta leitora e mediadora de leitura. Essa imagem será acrescentada à imagem das leituras advindas das outras obras em que essa personagem também aparece no papel de mediadora de leitura e esse trabalho pertence ao projeto maior e está sendo feito pela professora-coordenadora de ambos os projetos. Ao final, esperamos ter a constituição da formação leitora de Dona Benta.

REFERÊNCIAS

GARRALÓN, Ana; TURIN, Joële; LAJOLO, Marisa. Permanências, mudanças e transformações In PRADES, Dolores, LEITE, Patrícia Pereira. *Crianças e Jovens no século XXI: leitores e leituras*. São Paulo: Livros da Matriz, 2013 (Conversas ao pé da página).

LAJOLO, Marisa. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo: Moderna, 2000.

LOBATO, Monteiro. *História do mundo para as crianças*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977j, vol. 8.

_____. *A barca de Gleyre*. São Paulo: Brasiliense, 1956a, 1º tomo.

_____. _____. São Paulo: Brasiliense, 1956b, 2º tomo.

_____. *Geografia de Dona Benta* (Ilustrações de André Le Blanc). 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1958.

_____. *História das Invenções*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977r, vol.8.

_____. *Serões de Dona Benta*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977u, vol. 5.

_____. *O Poço do Visconde*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977d, vol. 4.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. “O professor leitor” in SANTOS, Fabiano dos; Marques Neto, José Castilho; RÖSING, Tania M. K.(org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.